

R E V E L A D A S [meu nome é...]

pela curadora **Amanda Carolino**



Se você fechar os seus olhos e pensar, com carinho, em uma senhora negra, certamente a verá cuidando da sua casa e/ou de seus filhos. Se você pensar numa mulher negra jovem, seu imaginário te levará à imagem de uma mulher batalhadora, forte, guerreira, que acorda antes do alvorecer, deixa seus filhos em casa, entra no transporte e horas depois chega à casa de alguém, para cuidar das tarefas domésticas e/ou das crianças de alguém ou ao estabelecimento para exercer seu trabalho braçal.

Se você fechar os olhos para visualizar as mulheres negras da sua instituição ou empresa, as verá cuidando da limpeza ou servindo o seu cafezinho. Se fechar novamente os olhos e pensar nas pessoas em situação de rua, não haverá pessoas brancas no seu ideário, assim como não terá olhos azuis e cabelos loiros a criança que te vende um doce na rua, nem passará o choro de uma mãe branca na TV por ter seu filho morto por uma bala perdida.

Afinal de contas, onde estão as mulheres negras, onde estamos nós?

A exposição R E V E L A D A S foi idealizada pela Fernanda Sousa e por mim para dar luz a rostos negros do nosso cotidiano. Destacar 20 mulheres potentes como metonímia de um coletivo de mulheres negras. Esse projeto é uma provocação para refletir sobre a naturalização da invisibilidade de corpos negros, quando eles ocupam o lugar que a sociedade convencionou para eles.

Uniformizadas pelas vestes do lugar comum, nos veem iguais: somos negras, cabelos cacheados, inominadas, batalhadoras, simpáticas. Reveladas, somos uma complexidade humana de sentidos, sentimentos, beleza, dor e amor. Nós somos a força motriz da humanidade. Como disse Angela Davis, em 2017, “quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela.”

É preciso desvelar as mulheres negras, retirá-las dos trabalhos forçados, das periferias, dos necrotérios, da mira da polícia, da insegurança alimentar, das penitenciárias, das mães solo, da mortalidade infantil, da baixa expectativa de vida, da violência doméstica, do feminicídio, da violência sexual e das valas da invisibilidade.

Quando a naturalização for enxergar mulheres negras executivas, médicas, cientistas, diplomatas, advogadas, engenheiras, em cargos de chefia e transitando diariamente nos espaços de poder, ao fechar os olhos você as verá iguais a você.